

Embaixador afirma que "País não mais manipulará câmbio para gerar superávits artificiais"

Dauster prevê acordo logo, mas não a "qualquer custo"

Divida Externa

JORNAL DE BRASÍLIA

2 # OUT 1990

Durante os três dias de reunião com o comitê assessor de bancos em Nova Iorque, a partir do dia dez, o Governo brasileiro vai submeter sua proposta de reescalonamento da dívida externa aos credores acompanhada de uma exposição sobre o plano de estabilização da economia. O Governo vai tentar demonstrar as limitações da capacidade de pagamento do País. O embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, disse ontem que, passados os três dias, haverá uma interrupção das conversações, por um prazo ainda não fixado, para que os banqueiros analisem e absorvam a proposta brasileira. Somente depois, numa segunda rodada, é que começam, de fato, as negociações.

Serão reuniões de grande densidade técnica, para que os bancos entendam a nossa proposta, dentro do conceito de capacidade de pagamento, disse Dauster.

O embaixador tem esperanças de que ainda em outubro seja deslanchado o processo de negociação.

O Governo brasileiro quer chegar o mais rápido possível a um acordo com os credores. Mas esse desejo não significa que vai se ten-

tar um entendimento a qualquer custo. "Precisamos ver as coisas com tranqüilidade profissional, porque isso não é um FlaxFlu", observou.

Os pronunciamentos que as autoridades brasileiras fizeram na semana passada nos Estados Unidos, durante a reunião anual do FMI/Bird, serviram para que o País defendesse o seu conceito de capacidade de pagamento. O volume de divisas que o Brasil vai poder dispendir para o pagamento do serviço da dívida depende da disponibilidade de caixa do Tesouro, de fatores externos, como crise do Golfo Pérsico, e do acerto com cada um dos grupos de credores: FMI, Bird, BID, Clube de Paris e os próprios bancos privados. "Não vamos mais manipular o câmbio para gerar superávits comerciais artificialmente", disse o negociador da dívida.

Dauster informou que o Brasil não vai pedir ao Clube de Paris - onde são negociadas as dívidas de governo a governo - a redução do estoque da dívida. O objetivo é reescalonar os débitos que vencem nos próximos três anos, de US\$ 4,5 bilhões anuais, em dia. (AE)

Governo define Eximbank breve

O Governo decide, até o final deste mês, se implementa ou não o projeto do Banco de Comércio Exterior. O secretário-adjunto de Economia, João Cunha, informou que está marcada, para o próximo dia 15, reunião decisiva com representantes dos bancos estrangeiros que atuam no Brasil. A reunião foi solicitada pelos próprios bancos. No dia 10 deste mês, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) entrega ao Governo relatório firmando a posição sobre o banco.

Segundo João Cunha, a partir da entrega do relatório da Febraban e da reunião com os bancos estrangeiros já será possível detectar com certeza a viabilidade ou não do funcionamento do Banco de Comércio Exterior Brasileiro, a partir de março do ano que vem. "Se a inviabilidade do projeto ficar comprovada, o próprio Governo tratará de sepultar a idéia", afirmou.